

SAVANA

I N D E P E N D Ê N C I A ★ I N T E G R I D A D E



Maputo, 26 de Julho de 2013 • ANO XX • Nº 1020 • Preço: 30,00 Mt • Moçambique

Savana FM 100.2 Mhz • www.savana.co.mz • email:savana@mediacoop.co.mz

ETG
MOÇAMBIQUE

**Comercialização
de cereais**

Cabo Delgado,
Nampula, Niassa,
Zambézia e Sofala

Pemba, Caixa Postal, 260
E-mail: emclpemba@teledata.mz

Frelimo aumenta pressão nos *media*



Satunjira decapita “notícias”

- Empresas do partidão compram e assediam *media* privada
- Há lista dos “comentadores” do regime



Pág. 2

Naíra Ussene

GANHA O APOSTADOR E GANHA O AGENTE

Ricos prémios semanais. Seja Agente Autorizado da Sojogo e ganhe comissões aliantes.

Av. Samora Machel Nº11 - 1º andar • Telef.: 21 301942 • 82 6279207 • 82 3055718

lotaria • totobola • totoloto • instantânea • Joker


sojogo
A GRANDE APOSTA

Ventos angolanos e “efeito Macuácuá” sopram em Moçambique

Media privados na mira da Frelimo

Depois de fortes apertos via publicidade, parcerias externas com interesses económicos ligados a “partidos irmãos” (em Portugal) e “memorandos de entendimento” com empresas públicas, está a evoluir para uma nova etapa a pressão que os grupos ligados ao regime estão a exercer sobre os media privados em Moçambique no sentido de influenciar o percurso dos mesmos e das suas respectivas linhas editoriais, críticas da actual governação de Armando Guebuza. Fruto da mesma insatisfação, do outro lado da barricada, é iminente o rolar da cabeça de Rogério Siteo, o actual director do jornal oficioso do regime, o “Notícias”.

Vários executivos dos media locais têm relatado ao SAVANA aproximações cada vez mais insistentes de actores ligados à actual governação com convites e propostas veladas para a venda das suas publicações ou o abrandamento da crítica contra a governação do dia. Em Angola, por exemplo, a estratégia, que agora chega a Moçambique, é primeiro “secar” as fontes de receitas das publicações, ordenando às grandes corporações estatais e privadas, maioritariamente detidas



Pressão sobre media privada está a evoluir para uma nova etapa

por figuras do sistema, para não colocarem publicidade nos jornais em causa. Quando a situação financeira dos periódicos se agrava, o regime, através dos seus tentáculos espalhados um pouco por toda a parte, “ataca” e ao “preço da banana” adquire os títulos. Três reputados semanários angolanos líderes de aceitação e vendas,

nomeadamente, “Semanário Angolense”, o semanário “A Capital” e o “Novo Jornal, foram, em 2010, alvos de propostas irrecusáveis. Outra parte da “estratégia angolana” é manter a “ala interna” da Segurança de Estado (o SISE angolano) por de dentro de toda a imprensa privada, fornecendo subvenções materiais e manipulando conteúdos edi-

toriais, nomeadamente figuras que se pretende que caíam em desgraça perante o círculo restrito ligado ao presidente José Eduardo dos Santos. O regime angolano, para mostrar “abertura”, criou mesmo dois grupos multimédia, indo recrutar à diáspora e “pagos a peso de ouro”, jornalistas conceituados e tidos como críticos do regime, em paralelo com a compra de participações nos me-

dia de Portugal. Ainda como parte da estratégia, os “títulos participados” são depois exportados para Moçambique, onde desenvolvem edições de conteúdo local e com claras indicações de “crítica soft” (suave) para não ofender o regime da Frelimo/Guebuza.

Um grupo media em Moçambique, dono de uma estação televisiva e um jornal diário, claramente identificado pela nossa reportagem, viveu momentos de crise em 2010, depois das manifestações de 1 e 2 de Setembro. Várias empresas públicas suspenderam contratos de publicidade a mando da Frelimo em protesto contra a forma como o grupo fez a cobertura das manifestações. O argumento é que, como são empresas públicas a financiarem órgãos de comunicação via publicidade, estas têm também o direito de influenciar na linha editorial.

Um executivo chave deste grupo de media afiançou esta quinta-feira ao SAVANA, que agora estão a ser alvo de assédio para venda por parte de um grupo empresarial que detém interesses num banco comercial da praça e cujo boss tem assento no Comité Central da Frelimo.

A compra destes órgãos de comunicação e pronunciamentos de que alguns jornais estão ao serviço de

Rola cabeça de Rogério Siteo

Efeito Satunjira?

Um dos temas de momento que está a animar debates na comunicação social é a iminente saída de Rogério Siteo da direcção do jornal “Notícias”, um jornal pró governamental, detido maioritariamente pelo Banco de Moçambique (BM). Siteo, que substituiu Bernardo Mavanga na direcção do jornal em 2003, encontra-se actualmente na Escócia na cobertura da visita de trabalho que o Chefe do Estado, Armando Guebuza, efectua àquele país europeu. O SAVANA soube que os accionistas do jornal já comunicaram a Rogério Siteo a sua saída, mas foram nulos os esforços para ouvir o actual director do jornal. Não são ainda conhecidas as razões de um eventual afastamento de Rogério Siteo, mas é ponto assente que a sua recente ida a Satunjira para conferência de Imprensa com Afonso Dhlakama terá sido determinante. A deslocação de Siteo, um jornalista com bom recorte profissional, não foi vista com bons olhos por alguns decisores do regime, sobretudo, pela forma como tratou assunto Satunjira. A TVM, a RM, o Diário de Moçambique mandaram à base da Renamo jornalistas de segundo plano e a AIM primou pela ausência. Aliado a este facto, está a deslocação de Rogério Siteo à 6ª esquadra de Polícia em Maputo para se solidarizar com Jorge Arroz, o Presidente da Associação Médica de Moçambique na noite da sua detenção naquele local. Siteo, a concluir um grau de Mestrado em Sociologia, tem procurado nos últimos anos “manter as portas abertas” para outros sectores da comunicação social, onde tem numerosos amigos. A relação de Siteo com o novo porta-voz do Presidente da República nunca foi das melhores. É pública a reacção de Edson Macuácuá quando

um discurso de abertura duma das sessões do Comité Central da Frelimo feito pelo presidente do partido foi relegado para as páginas secundárias. Macuácuá terá criticado a postura do jornal na presença de jornalistas de vários órgãos de comunicação social. Delfina Mugabe, uma das chefes de Redacção do “Notícias”, é nome de que mais se fala para substituir Siteo. Mas na noite desta quarta-feira surgiu também o nome de Júlio Manjate, que é igualmente docente de jornalismo na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. O SAVANA apurou ainda que o semanário “Domingo” também será alvo de mexidas. Salomão António, que foi antes cogitado para PCA da Sociedade Novo Rumo, dona do jornal “Público”, deverá ser promovido para uma posição chave no jornal. Não se sabe ainda quem deverá ser indicado para director, mas é ponto assente que Jorge Matine, actual timoneiro do semanário, deverá deixar o cargo e ocupar-se integralmente com as funções de administrador delegado da Sociedade de Notícias.



Nome	Instituição
Gustavo Mavie	AIM
Amorim Bila	UEM
Moisés Mabumba	EDM
Eugénio Brás	UEM/Sociologia
Adelino Buque	
Salim Cripton Valá	MPD
Tomás Vieira Mário	SEKELEKANI
Pedro Macaringue	Jurista/ Docente
Gulamo Tajú	UEM
António Boene	Advogado
Eduardo Siteo	
Patrício José	ISRI
Calton Cadiado	ISRI
Filipe Mandlate	
Arlindo Langa	
António Gaspar	
Egídio Camuna	Jurista
Hélder Jauana	ISCTEM
Eduardo Nguenha	
Alfiado Zunguze	
Americo Matavel	Ministério da Justiça
Vladimir Chongo	
Roque Gonçalves	Jurista
Alexandre Chivale	Advogado
Lázaro Bamo	CIUEM - CAICC
Carlos Bavo	CEA/UEM
Ernesto Macuácuá	ISCTEM/UEM
Baltazar Muianga	
Filimão Suazi	
Rafael Suikhani	Historiador
Isalcio IvaMuhanjane	Jurista
António Crispos	Gestor – BNN
Alfiado S. Zunguza	Gestor de Conflitos
Samora Nuvunga	Consultor/ Jornalista
Eurico Nelson Mavie	Esc. de Sargentos de Boane
Anísio Buanaissa	Pesquisador / Professor
Razaque Manhique	AMEC
Arlindo Langa	
Armando Dimande	UEM
Jaime Langa	
Filipe Siteo	
Resaque Manhique	
Niko Kassamo	

Lista de analistas e articulistas escolhidos a dedo para veicularem posições próximas do governo na rádio, televisão e jornais. A lista, que o SAVANA interceptou, foi produzida nos gabinetes de imprensa do partido e distribuída pelas chefias dos órgãos públicos. Omitimos deliberadamente os números dos celulares e emails.

“patrões estrangeiros” estão a ser acompanhados de rumores e preocupações em meios jornalísticos em Maputo, pois são visíveis as ameaças veladas feitas através de “comentaristas” escolhidos a dedo para a rádio e televisão de Estado e ainda no jornal dominical controlado pela Sociedade Notícias. O SAVANA está na posse dessa lista (ver caixa).

Há especulações de que estas operações representam claramente um extremar de posições de sectores ortodoxos do partidão no sentido de influenciar ou silenciar os media independentes, tendo como pano de fundo a crise interna da Frelimo no que respeita à sucessão presidencial e às negociações com a Renamo.

Ventos angolanos

Para além do assédio ao grupo media já reportado, um grupo económico ligado à Frelimo adquiriu 60% das acções da Sociedade Novo Rumo Lda, proprietária do jornal Público fundado pelo jornalista Rui de Carvalho e Rui Maia, um professor ligado à Universidade Técnica.

Publicamente, não foram revelados os valores envolvidos na operação, mas uma destacada fonte ligada à sociedade fala de USD100 mil pelo título, uma quantia assinalável para um jornal considerado de “segunda linha” e que dificilmente distribui mais de duas mil cópias semanais.

Esta terça-feira, a sociedade Novo Rumo esteve reunida em Assembleia Geral, onde, dentre várias decisões, se acordou que Rui de Carvalho, passa para PCA da empresa e Samito Nuvunga exercerá o cargo de editor da publicação.

Em conversa com o jornal, Nuvunga negou que tenha sido nomeado para editor do “Público”, mas o SAVANA está em posição de afirmar que o jovem jornalista foi indicado para aquela posição pelo sócio maioritário e deverá iniciar funções em Agosto próximo.

Apurámos igualmente que o novo editor terá plenos poderes para conduzir o rumo do jornal. Nos próximos dias, haverá mais uma ronda entre os accionistas onde se deverão promover mudanças de vulto nos estatutos.

Ao que apurámos, o “Público” deverá cingir-se à “crítica soft” ao regime, assentando a sua aposta na divulgação dos feitos de Armando Guebuza e do seu Governo, estratégia que já está a ser implementada na televisão e rádio do Estado (RM e TVM). A ofensiva enquadra-se na estratégia de melhoramento da imagem de Armando Guebuza, alvo de críticas intensas, um pouco por todo o lado, sobretudo depois do Congresso de Pemba realizado em Setembro de 2012.

Nuvunga tem sido o porta-estandarte do regime nos ataques à chamada imprensa independente. Na noite de terça-feira, num debate promovido pela TVM, Nuvunga acusou a imprensa independente de estar a receber fundos dos doadores para criticar o Governo. O SAVANA teve indicações que os principais visados são o Canal de Moçambique e o semanário @Verdade, um jornal de distribuição gratuita, por sinal o de maior tiragem

no país.

No debate, em que inclusive foi deliberadamente bloqueado o sistema sms para evitar a participação de telespectadores “incómodos”, Nuvunga fez notar que os doadores que antes financiavam os partidos políticos da oposição mudaram de estratégia e estão agora a investir na imprensa privada pelo facto da oposição partidária ser detestada.

Ao SAVANA contaram que as posições de Nuvunga foram antes

amplamente discutidas num recente encontro promovido e dirigido por Edson Macuácu, o actual porta-voz do Presidente da República. No referido encontro, participaram editores de órgãos públicos e alguns comentaristas com posições próximas do Governo. Tomás Vieira Mário, um dos convidados à reunião, pediu para abandonar a reunião.

Aliás, não é a primeira vez que Macuácu convida editores e ana-

listas políticos para ditar o rumo que devem tomar em intervenções públicas.

Em Agosto de 2012, Edson Macuácu convocou vários jornalistas e comentadores de televisão para criticar a forma como aqueles se comportavam ao abordar os assuntos relevantes do país.

O mais visado foi o jornalista Alexandre Chiúre, delegado do Diário de Moçambique e comentarista residente do programa “A Semana”.

Poucos dias após a reunião, o Programa “A semana”, que vinha passando na televisão de Moçambique (TVM) aos domingos na hora nobre, foi suspenso. Curiosamente, o director de Informação da TVM, Simeão Ponguane, foi afastado pouco tempo depois. Segundo informações recolhidas junto da direcção da publicação “Expresso”, Macuácu é um dos accionistas deste semanário.



Todos os dias,
em todo o mundo,
trabalhamos para
que milhões
de pessoas
vivam com toda
a Tranquilidade

Para mais informações, contacte-nos através
do nº 21 483 710/15, ou visite-nos em
www.tranquilidadeseuros.co.mz


TRANQUILIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS